



O PAPELEIRO

Informativo outubro de 2012

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba

Nas primeiras rodadas, patrões “choram” e não apresentam nenhuma proposta

Nas primeiras rodadas de negociações realizadas até agora, os patrões só “choraram” e não apresentaram nenhuma contraproposta às nossas reivindicações. Os representantes dos trabalhadores na mesa de negociação, como destaca o presidente do nosso Sindicato, Francisco Pinto Filho, o Chico, deixaram claro que não aceitam mais enrolação. “Queremos uma contraproposta decente e esperamos que ela seja apresentada nas próximas rodadas”, diz Chico. Confira como foi cada uma das mesas de negociações:

PAPEL – no setor de papel, os empresários alegam que houve redução na produção, com queda nas vendas, em função da crise mundial e também da entrada do papel imune, que entra no País com zero de imposto. A alegação é de que o cenário futuro não é nada positivo. No entanto, a mesa de negociação não entrou nesta conversa, inclusive refutou proposta de mudança da data-base nas negociações do próximo ano, alegando que este não é um bom período para negociações. É mole! Foi agendada nova rodada para o próximo dia 10, quando o empresariado disse que apresentará uma contraproposta.

ARTEFATOS DE PAPEL – Na primeira rodada, no dia 02 de outubro, já garantiu as cláusulas pré-existentes e a reposição da inflação cheia (INPC). Com relação à PLR e banco de horas, eles que querem que no caso de o sindicato se negar a negociar, eles querem negociar direto com os trabalhadores, como isso fosse possível. Pior, querem estabelecer um ano de carência no Plano de Saúde para o dependente do trabalhador. Tudo foi rejeitado e uma nova rodada foi marcada para o dia 16 de outubro, às 14 horas, em São Paulo.

PAPELÃO ONDULADO – A primeira rodada de negociação aconteceu no dia 3 de outubro e o empresariado está fazendo um verdadeiro “papelão”. Reclamaram, reclamaram, chiaram, enfim, foi tanto choro que poderia dar até dó, mas não dá não. É que depois de tudo isso, fizeram uma contraproposta de reajuste escalonado, o que foi recusado pela mesa de negociação. Os representantes dos trabalhadores reafirmaram que querem uma proposta decente, sem enrolação. Uma nova rodada foi marcada para o dia 17, também em São Paulo.

A DIRETORIA